

Desapreço

RAUL PILLA

HA NESTE PAÍS, tão pouco afeito ao trato das idéias na vida pública, um movimento reformista, que, tendo apontado várias vèzes, se manifestou pujantemente na última Assembléia Constituinte e, desde então, não cessou de crescer. A tal movimento, chama o «Jornal do Comércio» em sua última «vária» semanal, maluquice parlamentarista. Ora, pode-se discordar da reforma por mil e uma razões; considerar, porém, maluquice, simples maluquice, um movimento de opinião que visa corrigir as notórias deficiências da nossa vida pública, mediante a adoção de um sistema político adotado pela grande maioria das nações verdadeiramente democráticas, é uma grosseria sem nome, só desculpável em órgãos de pouca ou nenhuma responsabilidade.

Prosseguindo na sua objurgatória, diz o velho jornal, o qual, precisamente, ao parlamentarismo do Império deve o remanescente da sua antiga influência: «Dos figurinos europeus, o último a adotar, neste mundo novo, seria o parlamen-

tarismo, que não soube nunca preservar a guerra e jamais logrou constituir a paz. A América, com o presidencialismo, pode ufanar-se de haver juridicamente estabelecido, pelo tratado do Rio de Janeiro e a Carta de Bogotá, as regras que prescrevem os conflitos armados entre as nações deste hemisfério».

Assim, ignora deliberadamente o articulista as profundas diferenças etnológicas, históricas, linguísticas, políticas e econômicas existentes entre o Antigo e o Novo Continente, um superpovoado e fundamentalmente dividido, outro subpovoado e notavelmente homogêneo; explica pelo parlamentarismo as guerras que talaram o primeiro e pelo presidencialismo a paz relativa que tem reinado no segundo!

Que idéia fará o velho órgão da cultura e inteligência dos seus leitores?